

## **FTIGESP NEWS // STIGs garantem recupera ç ão salarial e muitos benef ícios financeiros**

, 04 Outubro 2019 - 10:54:49

### ***Ap ós atua ç ão dos sindicatos, gr áficos continuam com sal ários atualizados e com uma s érie de direitos com impacto positivo na renda do trabalhador***

Nesta sexta-feira (4), os gr áficos paulistas da grande maioria das regi ões do estado recebem o sal ário com reajuste superior à infla ç ão do período acumulado desde o último aumento em 1 º de novembro de 2018. Ao inv és de recuperar as perdas salariais frente à infla ç ão de 2,56% nestes últimos 10 meses, a Federa ç ão dos Gr áficos de S ão Paulo (Ftigesp) e o conjunto de Sindicatos da classe (STIGs) conseguiram um pouco mais. Com isso, o novo piso salarial subiu para R\$ 1.674,20 (na ind úsria gr áfica) e para R\$ 1.377,20 (em empresa de reprografia). O aumento das faixas salariais superiores tamb ém foi de 2,6%, limitados ao teto de R\$ 9.779,10. Acima disso, recebem um valor fixo de R\$ 254,26. Estas foram s ó uma parte das conquistas financeiras para a classe com o desfecho da campanha 2019.

Al ém do reajuste salarial, o movimento sindical dos gr áficos garantiu que todos os direitos econ ômicos da conven ç ão coletiva fossem mantidos em benef ício dos trabalhadores. Um deles é a partilha do lucro das empresas com seus empregados, chamada de Participa ç ão nos Lucro e Resultado. A PLR continua em 2020. Este direito, se comparado ao piso salarial, ele representa por m és de 3% a 4,43% de renda a mais para os profissionais percentuais superiores at é que o reajuste salarial. Mas este é somente um dos v ários outros direitos financeiros que se mant êm no pr óximo ano.

Al ém do aumento do sal ário um pouco maior que a infla ç ão, e da garantia de uma PLR, que representa mensalmente at é mais que este reajuste, a Ftigesp e os STIGs, gra ças a estrat égia utilizada ainda em 2018, evitaram a retirada de direitos econ ômicos da classe, estes que aumentam o poder de compra dos trabalhadores. É o caso da cesta b ástica mensal, que varia de R\$ 100 a R\$ 120, a depender da regi ão de SP. A manuten ç ão da cesta equivale, portanto, at é tr ês vezes a mais do que o aumento salarial, sendo outro complemento de renda. Tudo isso s ão benef ícios financeiros para o gr áfico, garantidos por n ós", diz Leonardo Del Roy, presidente da Ftigesp.

No geral, foram mantidos 84 direitos coletivos superiores a CLT, muitos deles tendo esse importante componente de complementa ç ão de renda. Se n ão fosse o esfor ço do movimento sindical para manuten ç ão deles por meio da renova ç ão integral conven ç ão da classe, o adicional noturno do gr áfico seria reduzido em 15%, pois a CLT define s ó 20%, enquanto a conven ç ão determina um adicional na ordem de 35% do sal ário nominal do trabalhador. " É ou n ão uma vantagem financeira?", questiona Del Roy.

Na mesma l ógica, haveria perda nos valores pagos pelas horas-extras. A conven ç ão define 65% em dias de semana e 100% em domingo e feriado, enquanto a CLT de apenas 50%. Fa çam as contas. Valorize seu sindicato. Associe-se. Se n ão fosse por ele, seu sal ário e direitos n ão seriam estes.

"Em momento de períodos de inflação baixa, como atualmente, temos de priorizar o conteúdo total de benefícios que a Convenção, pois isso é que traz vantagens para a categoria através das cláusulas econômicas, estas que trazem ganhos financeiros, bem como das cláusulas sociais", destaca Del Roy, sindicalista que já coordena há anos este processo de negociações junto com os seus sindicatos federados e o setor patronal. Outra vantagem dessa campanha é a segurança dos direitos históricos da categoria diante, sobretudo, das mudanças de leis onde procuram cada vez mais flexibilizar direitos trabalhistas e sindicais de forma geral.